

XIII SALÃO DE
ENSINO

UFRGS

PROGRAD RELINTER
PROPG CAF
SEAD SAI

CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO
Salão UFRGS 2017

múltipla
UNIVERSIDADE
inovadora inspiradora

| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS |
| Ano | 2017 |
| Local | Campus do Vale - UFRGS |
| Título | Corpo e Comunicação |
| Autores | AUGUSTO STEVANIN ALINE ROSA DE FRAGA |
| Orientador | LUCIANO BEDIN DA COSTA |

RESUMO: O presente trabalho é fruto de uma oficina ministrada a licenciandos da disciplina de Psicologia da Educação II da UFRGS no segundo semestre de 2016, período no qual, de maneira surpreendente e positiva, irromperam as ocupações das universidades sob o manejo dos próprios estudantes. Horizonte que muito inspirou e contribuiu para a reflexão e planejamento de nossa oficina cujo tema foi Comunicação Não Violenta. A proposta da disciplina consistiu em os próprios discentes listarem temas que julgassem pertinentes no que diz respeito à educação. Proposta que suscitou temas tais como Corpo e Educação, Cultura Queer, Educação Alternativa, Plantas e Alimentos, entre outros. Foi a partir dos tópicos selecionados através do diálogo entre os discentes e o professor que grupos se formaram para que então fossem planejadas e executadas oficinas ao longo do semestre. A heterogeneidade foi uma característica fundante para que nossa oficina tenha podido ser construída tal como foi, característica essa que marcou a constituição de todos os grupos. Nossa oficina - composta por alunos de quatro cursos distintos: dança, história, geografia e letras - foi planejada para ter a duração de 80 minutos e foi dividida em quatro etapas: 1. Experiência visual: o início da oficina contou com a exibição de uma curta metragem - *Dimensões do Diálogo* (1982) - tematizando a relação entre o eu e o outro e a impossibilidade de redenção entre esses. Com o término da curta nenhum diálogo foi proposto e se passou a atividade seguinte. 2. Aquecimento corporal: no segundo momento foi solicitado ao grupo que formasse um círculo para então se dar início a um ‘trabalho com o corpo’ objetivando a soltura muscular e consciência corporal. 3. Experiência sensorial: neste momento da oficina os participantes tiveram seus olhos vendados para que fosse possível trabalhar com a questão da escuta de sons diversos, desde o som mais próximo do local onde se estava até o mais distante; em seguida foi apresentado ao grupo uma ‘narrativa sonora’ cujo objetivo era gradualmente desassossegear os corpos de modo que o áudio começava com sons da natureza acompanhados de canções indígenas e terminava com barulhos estrondosos típicos de uma cidade grande. Durante o tempo da ‘narrativa sonora’, foi proposto ao grupo que se organizassem em duplas e estabelecessem diálogo entre os corpos, um jogo de perguntas e respostas no qual o que estava em questão era a movimentação - a ação e reação - dos corpos que ora executavam movimentos leves, ora o contrário. 4. Fechamento: para o término da oficina foi proposto, em primeiro lugar, uma discussão a respeito das impressões e sensações ocorridas durante as atividades; em seguida se estabeleceu um debate sobre o lugar e o papel da comunicação no ensino e seus desdobramentos. Os princípios que guiaram e tomaram centralidade no planejamento de nossa oficina foi o de sujeito em sua condição de vizinho, sempre em relação a outro; de sujeito que habita um corpo e que se comunica e aprende através dele, assim como também buscamos conferir ao ‘sentir’ um lugar de grande importância no território do aprender. Em última instância, buscamos reivindicar um lugar legítimo para o sujeito e seu corpo no espaço escolar. Observamos com a aplicação dessa oficina a importância de se presentificarem no cenário do ensino questões que perpassem pelo sujeito que se comunica - sempre em relação a outro -, seu corpo e o lugar que ele ocupa, suas sensações e experiências, uma vez que sentir e experimentar através do corpo é aprender.

Palavras-chave: Corpo, Comunicação, Educação.